

## \* MAPUTO

Mocambique/paz: Processo politico em fase de estagnacao, Acordo Geral de Paz alimentado pela inercia

± ± ± Por Joao Serra, da Agencia LUSA ± ± ±

Maputo - Mocambique está a viver um periodo de incompreensivel estagnacao politica, contrariamente ao que seria de esperar apos a assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma, no dia 4 de Outubro.

A applicacao dos mecanismos do processo de paz avanca a passos timidos, a RENAMO ainda nao fez chegar a Maputo uma delegacao partidaria de impacto nem realiza actividades politicas importantes, os 15 partidos de oposicao nao fazem ouvir as suas vozes, o pais nao +mexe+.

Observadores politicos locais interpretam esta inercia politica pela ausencia em Maputo do representante especial das Nacoes Unidas, Aldo Ajello, em Nova Iorque desde o principio do mes para apresentar o seu primeiro relatorio ao Secretario-Geral da ONU, Boutos Gahli.

Do regresso de Ajello dependem alguns mecanismos tecnicos que estao a ser planificados em Nova Iorque junto das Nacoes Unidas, como a chegada a Mocambique dos +capacetes azuis+ e os meios logisticos e financeiros necessarios ao acantonamento de tropas e inicio do processo de formacao do futuro exercito nacional.

Porém, parece inexplicavel que numa situacao de paz os partidos de oposicao nao exercam uma actividade politica que constitui, afinal, a razao de ser e a justificacao da sua existencia enquanto tal.

A propria RENAMO parece nao ter pressa. Enviou a Maputo o chefe do seu Departamento de Relacoes Exteriores, Raul Domingos, mas este tem limitado o impacto da sua presenca a declaracoes breves e em geral muito pontuais a jornalistas, quase sempre por solicitacao expressa destes.

Comicios, declaracoes politicas de fundo ou tomadas de posicao programaticas face às questoes da vida nacional primam pura e simplesmente pela ausencia, aparte um ou outro comunicado emitido pelos novos partidos da oposicao - em geral sobre problemas menores e sem consistencia politica.

Até agora, passados dois meses sobre a assinatura da paz em Roma entre o Governo da FRELIMO e a RENAMO, os unicos factos politicos no pais, exceptuando as oito violacoes militares do cessar-fogo, foram algumas reunioes, raras e pouco produtivas, para acertar os primeiros mecanismos de supervisao do Acordo Geral de Paz.

Foram criadas as quatro comissoes previstas pelo acordo, mais pelo +pulso de ferro+ de Aldo Ajello do que por vontade manifesta dos subscriptores, aparentemente mais preocupados em retirar vantagens negociais do que em fazer andar com rapidez um processo de urgente applicacao.

A prova é que a Comissao de Supervisao e Controlo (CSC), orgao de exercicio politico, apenas reuniu uma vez. A Comissao de Cessar-Fogo (CCF) reuniu quatro vezes, mas sente-se que está a fazer um compasso de espera pelo regresso do representante especial das Nacoes Unidas.

As outras duas, a Comissao para a Formacao das Forcas Armadas de Defesa de Mocambique (CCFDAM) e a Comissao de Reintegracao (CORE), ainda nem reuniram uma unica vez, apesar de nao dependerem das Nacoes Unidas, que nelas nao está representada, como preconizam os acordos.

Se Ajello demorar demasiado em Nova Iorque, é muito provavel que a inercia venha a ter reflexos prejudiciais no ritmo inicial do processo de paz, mas tambem nao é de excluir que o representante da ONU traga +trunfos na manga+ para fazer andar tudo mais depressa e melhor.

Aldo Ajello foi às Nacoes Unidas apresentar as primeiras estimativas de custos do processo de implementacao da paz em Mocambique, as necessidades logisticas e as metodologias a seguir para o exito da operacao.

Sem isso, nao será possivel iniciar o acantonamento das tropas governamentais e da RENAMO nos 49 locais previstos, o desarmamento dos soldados e respectiva desmobilizacao, a criacao do futuro exercito nacional e, em simultaneo, a preparacao da campanha eleitoral e das eleicoes.

A reintegracao economica e social em Mocambique passará, por outro lado, pelo regresso dos deslocados às suas terras de origem e pelo repatriamento de pelo menos dois milhoes de refugiados mocambicanos de paises vizinhos.

Mas esta ultima operacao irá ser financiada pelos fundos a obter directamente da comunidade internacional, na conferencia de doadores a realizar de 15 a 16 deste mes, em Roma.

Mocambique necessitará de cerca de 600 milhoes de dolares para custear a processo de reintegracao economica e social no pos-guerra, disse recentemente à imprensa em Maputo o embaixador italiano, Manfredo Di Camerana.

Nesta conferencia, promovida pelo governo italiano no quadro do Acordo Geral de Paz para Mocambique, serao apresentadas à comunidade doadora internacional as necessidades financeiras e materiais imediatas do pais até 1993.

Entretanto, o pais parece mergulhado em +banho maria+ e os partidos, as personalidades politicas e as instituicoes parecem desinteressados de iniciar ou influenciar o processo de mudancas que esteve na origem de 15 anos de guerra, exilios e divorcios politicos.

\* \* \* \* \*